

**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**Cap Cav PAULO DE TARSO FERNANDES**

**PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO EM CASO DE ROUBO E FURTO DE  
ARMAMENTO E MUNIÇÃO EM ORGANIZAÇÕES MILITARES DO EXÉRCITO  
BRASILEIRO: MEDIDAS DE CONTRAINTELIGÊNCIA EXECUTADAS NO TRATO  
COM OS CANAIS DE COMUNICAÇÃO DURANTE E APÓS AS AÇÕES DE  
RECUPERAÇÃO DE ATIVOS**

**Rio de Janeiro**

**2021**

# **ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**Cap Cav PAULO DE TARSO FERNANDES**

**PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO EM CASO DE ROUBO E FURTO DE  
ARMAMENTO E MUNIÇÃO EM ORGANIZAÇÕES MILITARES: MEDIDAS DE  
CONTRAINTELIGÊNCIA EXECUTADAS NO TRATO COM OS CANAIS DE  
COMUNICAÇÃO DURANTE E APÓS AS AÇÕES DE RECUPERAÇÃO DE ATIVOS.**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Escola de  
Aperfeiçoamento de Oficiais como  
requisito parcial para a obtenção do  
grau especialização em Ciências  
Militares.

Orientador: Cap Cav Leandro Rocha  
Souto

**Rio de Janeiro**

**2021**

**PAULO DE TARSO FERNANDES**

**PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO EM CASO DE ROUBO E FURTO DE  
ARMAMENTO E MUNIÇÃO EM ORGANIZAÇÕES MILITARES: MEDIDAS DE  
CONTRAINTELIGÊNCIA EXECUTADAS NO TRATO COM OS CANAIS DE  
COMUNICAÇÃO DURANTE E APÓS AS AÇÕES DE RECUPERAÇÃO DE ATIVOS.**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Escola de  
Aperfeiçoamento de Oficiais como  
requisito parcial para a obtenção do  
grau de especialização em Ciências  
Militares.

Data de Aprovação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**Banca Examinadora:**

---

DANIEL MENDES AGUIAR SANTOS - TC  
Presidente / EsAO

---

LEANDRO ROCHA SOUTO - Cap  
1º Membro (orientador) / EsAO

---

AUGUSTO CEZAR MATTOS GONÇALVES DE ABREU PIMENTEL – Cap  
2º Membro / EsAO

## RESUMO

O estudo em questão fornece subsídios para a complementação de Procedimentos Operacionais Padrão (POP), nos casos de roubo ou furto de armamento e munição de Organizações Militares (OM) do Exército Brasileiro (EB). Sob o enfoque das medidas de Contraineligência, o presente trabalho permeou conceitos e fundamentos da Comunicação Social e das Operações de Informação, recorrendo a uma pesquisa descritiva. Em função das ações de recuperação de ativos, sejam eles armamentos ou munições, apresentarem relativo grau de risco e exposição, dados e informações que são gerados durante esses procedimentos exigem atenção ao trato e à difusão. O campo informacional, conforme estudado nesse trabalho, possibilita uma rápida propagação de dados por meios de canais de comunicação e, conseqüentemente, difusões de dados sensíveis às operações de recuperação de ativos. Os produtos advindos dessa pesquisa tiveram a contribuição de especialistas que, por intermédio de entrevistas propuseram medidas e expuseram suas vivências em situações de roubo ou furto de ativos. Visando suprir a carência de medidas constantes em POP em vigência, esse trabalho contribui para conscientizar e implementar procedimentos atinentes a proteção da imagem do EB, bem como um instrumento de auxílio na tomada de decisão em situações de crise.

**Palavras chaves:** Procedimentos Operacionais Padrão (POP). Roubo. Furto. Munição. Armamento. Contraineligência. Comunicação Social, Operações de Informação. Exército Brasileiro.

## ABSTRACT

The study in question provides subsidies for complementing Conducts in case of theft or theft of weapons and ammunition from Military Organizations of the Brazilian Army. Under the focus of Counterintelligence measures, this work permeated concepts and fundamentals of Social Communication and Information Operations, using a descriptive research. As asset recovery actions, whether weapons or ammunition, present a relative degree of risk and exposure, data and information generated during these procedures require attention to treatment and dissemination. The informational field, as studied in this work, allows a rapid propagation of data through communication channels and, consequently, diffusion of sensitive data to asset recovery operations. The products arising from this research had the contribution of experts who, through interviews, proposed measures and exposed their experiences in situations of theft or theft of assets. Aiming to fill the lack of constant measures in current Conducts in case of theft or theft of weapons and ammunition, this work contributes to raise awareness and implement procedures related to the protection of the EB image, as well as an instrument to aid decision-making in crisis situations.

**Keywords:** Standard Operating Procedures (SOP). Theft. Theft. Ammunition. Weapons. Counter-intelligence. Social Communication, Information Operations. Brazilian army.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
1.1 PROBLEMA.....	9
<b>1.1.1 Antecedentes do Problema.....</b>	<b>9</b>
<b>1.1.2 Formulação do Problema.....</b>	<b>10</b>
1.2 OBJETIVOS.....	10
<b>1.2.1 Objetivo Geral.....</b>	<b>11</b>
<b>1.2.2 Objetivos Específicos.....</b>	<b>11</b>
1.3 QUESTÕES DE ESTUDO .....	11
1.4 JUSTIFICATIVA .....	12
<b>2 METODOLOGIA.....</b>	<b>13</b>
2.1 OBJETO FORMAL DE ESTUDO.....	13
2.2 AMOSTRA.....	13
2.3 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	14
2.4 PROCEDIMENTOS PARA REVISÃO DA LITERATURA .....	14
2.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	14
2.6 INSTRUMENTOS.....	15
2.7 ANÁLISE DE DADOS.....	15
<b>3. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>16</b>
3.1 ANTECEDENTES.....	16
3.2 A CONTRAINTELIGÊNCIA NO EB.....	18
3.3 OS FUNDAMENTOS DOUTRINÁRIOS DO PLANEJAMENTO E EMPREGO DA COMUNICAÇÃO SOCIAL NAS OPERAÇÕES E NO GERENCIAMENTO DE CRISES.....	20
3.4 AS OPERAÇÕES DE INFORMAÇÃO E A MANUTENÇÃO DA OPINIÃO PÚBLICA.....	23
3.5 PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO.....	24
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>25</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES.....</b>	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>30</b>

<b>APÊNDICE A - Entrevista.....</b>	<b>32</b>
<b>APÊNDICE B – SOLUÇÃO PRÁTICA.....</b>	<b>36</b>

## 1. INTRODUÇÃO

As ocorrências de roubos e furtos de armamentos ou munições em Organizações Militares (OM), além de constituírem uma temática sensível, requerem especial atenção aos dados e informações, sejam elas insumos ou produtos, dos esforços de recuperação desses materiais.

Dentre as concepções da contrainteligência no Exército Brasileiro (EB), está o de mapeamento dos ativos (BRASIL, 2019a).

A Contrainteligência orienta-se pelo **mapeamento dos ativos** do Exército (recursos humanos, informação, instalações, material e áreas), pelo **levantamento das deficiências na segurança desses ativos** e pelas ameaças reais ou potenciais ao Exército” (BRASIL, 2019a, p. 1-1, grifo nosso).

Os elementos envolvidos nas referidas ações de recuperação do material, independentemente de pertencerem ou não ao Sistema de Inteligência do Exército (SIEx), possuem atribuições e responsabilidades na proteção dos dados sensíveis que permeiam o processo. Deve-se incluir, ainda, a importância de atitudes e adoção de consciência por parte dos integrantes da Força (BRASIL, 2019a).

A Contrainteligência é um instrumento eficaz do comando em todos os escalões. **Suas ações não se restringem ao Sistema de Inteligência do Exército (SIEx). Ao contrário, cada um dos integrantes do Exército tem responsabilidades para com as atividades e tarefas de proteção da Força.** Envolve **comportamentos, atitudes preventivas, proatividade e adoção consciente de medidas efetivas** (BRASIL, 2019a, p. 1-2, grifo nosso).

Ao encontro dessas premissas e da concepção desse instrumento no EB, os executantes das tarefas de proteção necessitam a todo momento de vigilante supervisão, de forma a manterem a consciência de Contrainteligência. “A ação de comando, em todos os níveis, conscientiza e motiva os subordinados quanto à Contrainteligência” (BRASIL, 2019a, p. 1-4).

Com base no caráter preditivo e preventivo que abarcam os segmentos da Contrainteligência, tem-se a Segurança Orgânica e Ativa, sendo esta última a responsável pela proteção dos ativos (BRASIL, 2019a, p. 1-2).

O reflexo dessas ocorrências impacta a imagem do EB sob diferentes matizes.



Independentemente da tal repercussão, todas geram necessidade de pronunciamento ou atuação por parte da Instituição, uma vez que se faz exposta determinada deficiência na segurança de ativos. Dessa forma, alinhado ao objetivo da Contraineligência, em suas atribuições, delineiam-se as possibilidades de ameaças a serem monitoradas (BRASIL, 2019a)

[..] prevenir, detectar, identificar, avaliar, obstruir, explorar e neutralizar a atuação da Inteligência adversa (hostil) e as ações de qualquer natureza que possam se constituir em ameaças à salvaguarda de dados, conhecimentos, áreas, instalações, pessoas e meios que o Exército Brasileiro tenha interesse de preservar (BRASIL, 2019a, p. 1-1).

As atribuições da Contraineligência visam mitigar possíveis efeitos colaterais ou repercussões alusivas a furtos ou roubos de armamentos e munições em OM. Tais implicações vão ao encontro do estabelecido como missão da Comunicação Social (Com Soc no que se refere à preservar da imagem do EB, bem como fornece respostas adequadas e oportunas aos questionamentos relacionados à Força. (BRASIL, 2017).

## 1.1 PROBLEMA

Durante uma situação abrangendo furto ou roubo de armamentos e munições de OM, desencadeiam-se séries de procedimentos operacionais padrão (POP) visando à recuperação. Dá-se início a um ciclo informacional, envolvendo dados sensíveis ou comprometedores da operação deflagrada. Tal ciclo permeia um número indeterminado de militares e por vezes se perde o controle do que foi difundido.

A seguir, serão apresentados os antecedentes do problema, bem como a proposta de sua formulação.

### 1.1.1 Antecedentes do Problema

Inúmeros são os dados de relevância num contexto de recuperação de ativos, como imagens de câmeras de monitoramento, lista de possíveis envolvidos direta e indiretamente no ato ilícito ou localização do material roubado ou furtado. Aliando-se ao exposto, insere-se o fator canais de comunicação, que se potencializam por meio de sua velocidade e alcance, configurando uma exposição perigosa quando atrelada a dados sensíveis.

Como exemplificação à problemática, destacam-se os furtos de ativos:

- a) Furto de armas e munições da Fundação Parque Histórico Marechal Manoel Luís Osório (FPHMMLO), em Tramandaí/RS, no ano de 2019.
- b) Furto de Fuzil na Vila Militar, na cidade do Rio de Janeiro/RJ, no ano de 2021.

### **1.1.2 Formulação do Problema**

Diante dessa conjuntura, encontra-se dificuldade de se aliar o andamento de uma operação de recuperação de armamento ou munição de uma OM com a problemática da exposição desmedida de informações sensíveis ou comprometedoras da missão. Outros elementos são gerados em função da não observância de medidas de contrainteligência por parte dos militares da OM, na divulgação seja de áudios contendo detalhes acerca do ato ilícito ocorrido, seja de imagens de câmeras de monitoramento não autorizadas em mídias sociais, por exemplo.

Há dificuldade em manter-se o sigilo e a discricção durante situações como as descritas acima, tendo em vista que as medidas de contrainteligência específicas para esses casos sejam pouco abordadas e padronizadas. Perde-se o controle da difusão de tais mensagens, após a mesmas serem compartilhadas sem um critério ou proteção de dados.

Sendo assim, tendo por base a necessidade de se enfatizar e atentar às medidas de contrainteligência no que se refere ao cuidado com as informações, surge o questionamento: quais procedimentos de contrainteligência a serem adotados no trato com os canais de comunicação durante e após as ações de recuperação de armamento ou munição subtraído de OM?

## **1.2 OBJETIVOS**

As problematizações elencadas necessitam de soluções oportunas e aplicáveis à rotina das OM do EB. De forma a atender a essas demandas, buscar-se-á atingir objetivos que colaborem nas resolução dos entraves observados no estudo.

### **1.2.1 Objetivo Geral**

O presente estudo objetiva elencar procedimentos que visam a atender e complementar as medidas de contrainteligência no trato e difusão das informações vinculadas a recuperação dos ativos em questão, a fim de proporcionar uma contribuição efetiva ao processo, com objetivo de preservar a imagem do EB.

### **1.2.2 Objetivos Específicos**

A fim de contribuir para a delimitação e cumprir com o elencado no objetivo geral, foram levantados objetivos específicos que balizarão a consecução do alvo deste estudo, os quais são relacionados abaixo:

- a) Identificar os procedimentos constantes nos manuais de contrainteligência do EB, no que tange às medidas de salvaguarda de ativos;
- b) Apresentar as técnicas e procedimentos contidos em manuais de comunicação social, no que diz respeito às características dos principais veículos de comunicação e gerenciamento de crise de imagem;
- c) Apresentar a relação da Operação de Informação com a manutenção da opinião pública;
- e) Apresentar os POP já existentes que tratam sobre roubo e furto de armamento ou munição em OM do EB;
- f) Levantar ações que reduzam o risco de exposição de informações desnecessárias e comprometedoras em canais de comunicação;
- g) Apresentar complementações aos POP no que se refere às medidas de contrainteligência no trato com os canais de comunicação, por ocasião de roubo ou furto de armamento e munição de OM; e
- h) Relatar as observações de agentes de inteligência de Órgãos de Inteligência (OI) que integraram operações de recuperação de armamentos roubado ou extraviados de OM nos últimos 5 (cinco) anos no Comando Militar do Sul (CMS).

### **1.3 QUESTÕES DE ESTUDO**

No presente trabalho serão abordadas questões de estudos direcionadas a elucidar e a embasar o aprofundamento do problema de pesquisa, a partir das relações

de conceitos, fundamentos e medidas adotadas em POP. As questões de estudos serão as seguintes:

a) quais medidas de contrainteligência devem ser enfatizadas em situações de crise, envolvendo roubo ou furto de ativos?

b) quais técnicas e procedimentos devem ser executados em casos de gerenciamento de crise de imagem?

c) em que medida o negligenciamento dos procedimentos de contrainteligência interfere na recuperação de armamento ou munição de OM?

d) em que medida as Operações de Informação influenciam a opinião pública em situações de roubo ou furto de ativos em OM do EB?

e) quais ações mitigam o risco de exposição de informações desnecessárias e comprometedoras em canais de comunicação, nos casos de roubo ou furto de ativo de OM?

f) quais ações constantes em POP em caso de roubo ou furto de ativos devem ser complementadas, tendo como pressuposto o trato com canais de comunicação?

#### 1.4 JUSTIFICATIVA

A dinâmica das informações veiculadas nos canais de comunicação, além de agregar uma ferramenta de controle da narrativa, constitui uma perigosa exposição de dados sensíveis das atividades de OM. Com o desenvolvimento deste estudo, será possível apresentar medidas que protejam a imagem da Força Terrestre e as informações de recuperação dos ativos propriamente dita.

Por meio deste trabalho, será permitido complementar os procedimentos em situações de gerenciamento de crise na recuperação de armamento ou munição, possibilitando uma segurança à tropa e um posicionamento aos canais de comunicação, quando assim exigido.

Os produtos gerados desses levantamentos possibilitarão um arcabouço de procedimentos e práticas que auxiliarão a tomada de decisão por parte do comando das OM do EB.

## 2. METODOLOGIA

Foi conduzida a pesquisa com base na revisão do conteúdo em pauta, tendo como referência dados disponíveis em consultas bibliográficas, manuais, conteúdos em fontes abertas, trabalhos científicos e POP relacionados ao assunto. De forma a corroborar com a pesquisa, foram reunidos dados de questionários e entrevistas com especialistas da área de inteligência que participaram de operações de recuperação desses ativos.

A fim de se delimitar conclusões sobre a temática em voga, analisaram-se os POP de teor semelhante ao que se buscou na pesquisa, proporcionando uma complementação dos já existentes, bem como inserção de novos procedimentos.

### 2.1 OBJETO FORMAL DE ESTUDO

Como forma de melhor compreender e aproveitar o estudo, as variáveis independentes foram as seguintes:

- a) OM do CMS que se enquadrem na situação de ter vivenciado furto ou roubo de armamento e munição nos últimos 5 (cinco) anos; e
- b) Os POP já existentes relativos a roubo ou furto de armamento e munição de OM.

No que diz respeito às variáveis dependentes, tem-se:

- a) Medidas de Contraineligência que visem atender o proposto no trabalho; e
- b) Casos envolvendo roubo e furto de armamento e munição de OM que estejam contidos em reportagem em *sites* de notícias.

### 2.2 AMOSTRA

Com a finalidade de obter-se um resultado aprofundado e confiável, o presente trabalho tomou como amostra elementos inseridos em contextos de participações direta e indireta em ações de recuperação de armamentos e munição em OM. A partir desse conjunto de militares citados, focou-se na interação com especialistas servindo em OI do CMS.

A referida amostragem possibilitou reunir informações pertinentes de militares que, por terem participado de operações atinentes ao tema, contribuíram com

observações e opiniões de grande relevância. Tais apontamentos foram preponderantes para a dimensão do estudo e complementação dos POP já existentes, no tocante ao trato com os canais de comunicação nesse contexto sensível.

### 2.3 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Os POP carecem de medidas de contrainteligência e constituem o alvo a ser objetivado no presente trabalho. Nesse sentido, foi realizada uma pesquisa de natureza do tipo aplicada, de forma a propor soluções e melhorias aos procedimentos existentes. A forma de abordagem do problema ocorreu por meio da pesquisa qualitativa, uma vez que se buscou analisar os dados de maneira indutiva, sem recorrer a instrumentos estatísticos. Nesse propósito, foi alcançado eficiente aproveitamento correlacionando fundamentos e conceitos prescritos em manuais com os relatos de militares com vivência em situações que ilustraram o tema desenvolvido.

### 2.4 PROCEDIMENTOS PARA REVISÃO DA LITERATURA

Inicialmente, adotou-se uma revisão do assunto com base em manuais do EB acerca de Contrainteligência, Comunicação Social e Operações de Informação, pelos quais foi possível angariar base conceitual para o objetivo do estudo. Juntamente a essa descrição, realizaram-se contextualizações com ocorridos nas OM do CMS nas situações abarcando furto ou roubo de ativos, nos últimos 5 (cinco) anos.

Num segundo momento, observou-se o desenvolvimento de propostas de soluções ao problema da pesquisa, por meio da colaboração de especialistas em operações de inteligência. Os questionários permitiram a visualização das oportunidades de melhorias, agregando aspectos de contrainteligência antes não mencionados em POP.

### 2.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

De forma a embasar os procedimentos metodológicos, foram extraídos conceitos-chave que contribuíssem para o entendimento da importância de medidas de contrainteligência. Foram citadas matérias *da internet* que tivessem, em seu conteúdo, assunto de igual ou semelhante teor ao da presente pesquisa.

Na sequência, realizou-se a abordagem de POP atuais, sob a ótica de se verificar medidas não citadas ou que necessitassem de complementação. Tratou-se ainda acerca dos canais de comunicação e sua abrangência, bem como a dificuldade de se aliar segurança com fluxo de informações sensíveis.

## 2.6 INSTRUMENTOS

Com o entendimento de que o critério de amostragem mais adequado compreenderia os militares de OI do CMS, optou-se por aplicar o questionário nesse referido público. Esses militares além da vivência em situações de furto e roubo de ativos, estiveram inseridos num ciclo completo de uma operação de recuperação desse material, tendo propriedade para elencar os pontos a serem aprimorados.

Nesse intuito de complementar os POP já difundidos, os questionários configuraram o instrumento mais oportuno a ser empregado. Os militares alvo da pesquisa tiveram a oportunidade de, por meio dos questionários mistos (questionamentos abertos e fechados), canalizar as soluções cabíveis ao problema de pesquisa.

## 2.7 ANÁLISE DOS DADOS

O público-alvo por intermédio das entrevistas, forneceu subsídios relatando pontualmente os aspectos a serem aprimorados no trato com os canais de comunicação nas situações de crise que engloba o tema. Os dados obtidos com os entrevistados elucidou quais aspectos dos POP estavam pendentes e apresentavam riscos de exposição de informações.

Sendo assim, o procedimento de análise permitiu mitigar os fatores citados acima, corroborando para o incremento das medidas de Contraineligência a serem adotadas por OM do EB.

### 3. REFERENCIAL TEÓRICO

Os antecedentes do problema dimensionaram as questões de estudo, uma vez que vislumbraram oportunidades de melhoria e soluções a médio e a curto prazo. Foram citados os furtos de arma da FPHMMLO, em Tramandaí/RS, no ano de 2019 e da Vila Militar, na cidade do Rio de Janeiro/RJ, no ano de 2021.

Fez-se necessário um aprofundamento nos manuais vigentes do EB relacionados à Contraineligência, Comunicação Social e Operações de Informação. Partindo das definições que permeavam os citados manuais, delimitou-se a temática de roubo ou furto de armamento e munição nas OM do EB, no que citam as medidas de Contraineligência. Como demarcação, apuraram-se essas citadas medidas relacionando-as com o trato dos mais diversos canais de comunicação (televisão, rádio, mídias sociais e *sites* de notícias).

#### 3.1 Antecedentes

Em 22 de outubro de 2019, armas e munições foram furtadas da FPHMMLO, em Tramandaí/RS, tendo repercussão na mídia local e tratou de detalhes de como se procedeu o delito. A seguir, tem-se um trecho desse ocorrido no *site* de notícias “Correio do Povo”, publicado em 23 de outubro de 2019. Na redação, cita-se a quantidade discriminada de armamentos e munições, bem como uma imagem do acesso realizado pelos criminosos, como se segue:

A Brigada Militar foi quem primeiro atendeu a ocorrência no local no início da tarde desta terça-feira. Os policiais militares souberam que um soldado foi desligar a luz geral do museu e deparou-se com um buraco após a remoção de tijolos da parede dos fundos do prédio. Houve a constatação do furto de duas metralhadoras calibres 7,62 da marca Browning; duas submetralhadoras calibre 45 da marca Thompson; duas metralhadoras calibre 45 da marca INA; um revólver calibre 32 importado; e um revólver calibre 44 importado; além de munição velha de vários calibres como 32 e 38. Distante em torno de 50 metros havia uma caixa de madeira vazia jogada no chão (Exército investigará furto de armas em museu no Litoral Norte, Correio do Povo, Tramandaí/RS, 23 out 2019. Disponível em <<https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/pol%C3%ADcia/ex%C3%A9rcito-investigar%C3%A1-furto-de-armas-em-museu-no-litoral-norte-1.374772>> Acesso em: 08 de fev de 2021.





Imagem 1: Buraco aberto em parede nos fundos do museu em Tramandaí/RS, em 2019.

Fonte: Correio do Povo, 2019. Disponível em: <<https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/pol%C3%ADcia/ex%C3%A9rcito-investigar%C3%A1-furto-de-armas-em-museu-no-litoral-norte-1.374772>> Acesso em: 08 de fev de 2021.

Ainda sobre o mesmo caso, a matéria publicada pelo Portal de Notícias G1 RS, em 29 de outubro 2019, detalha que “o museu possuía câmeras, mas elas não estavam funcionando” (G1 RS, 2019). O delegado responsável pelo caso, durante a reportagem, citou sobre o começo das investigações e do apoio do “serviço de inteligência do Exército”.

Em 3 de janeiro de 2021, um furto de armamento ocorreu na Guarnição da Vila Militar, no Rio de Janeiro/RJ. Nesse mesmo dia, reportagem veiculada no Portal G1 RJ menciona áudios e mensagens compartilhadas em um aplicativo de mensagens, os quais relatariam que a arma furtada teria sido um fuzil e que este teria sido entregue por um recruta a criminosos (G1 RJ, 2021). Os áudios descrevem desde procedimentos que os quartéis estavam tomando (acionamento de plano de chamada e ordens de comandantes de OM), como o detalhamento do ocorrido (citando a OM e como se procedeu o furto).

Outra repercussão sobre o fato citado acima foi o reportado na matéria de 4 de janeiro de 2021, no *site* R7 RJ, no qual divulga imagem e um vídeo de câmeras de segurança que registraram o ocorrido



Imagem 2: Momento em que fuzil é entregue em furto na Vila Militar/RJ.

Fonte: R7 RJ, 2021. Disponível em: <<https://noticias.r7.com/rio-de-janeiro/rj-video-flagra-entrega-de-fuzil-furtado-na-vila-militar-04012021>> Acesso em: 01 de mar de 2021

### 3.2 A Contraineligência no EB

A Inteligência Militar abarca os ramos da Inteligência e da Contraineligência, mantendo ligações entre si (BRASIL, 2019a, p 1-1). De forma pormenorizada, a Contraineligência desenvolve suas atividades e tarefas de forma constante “buscando-se a **antecipação diante das potenciais ações hostis contra a Força**” (BRASIL, 2019a, p 1-1, grifo nosso).

No que concerne aos objetivos da Contraineligência, evidenciam-se os de “impedir que ações hostis de qualquer natureza **comprometam dados, informações, conhecimentos** e sistemas a eles relacionados; levem à **perda de armamento e outros materiais de emprego militar** (BRASIL, 2019a, p 1-2 e 1-3, grifo nosso).

Na introdução do referido trabalho, mencionou-se a importância de não se restringir as atividades da Contraineligência a especialistas. Ainda nesse viés, no que se refere às atribuições de todos os integrantes do EB (BRASIL, 2019<sup>a</sup>), tem-se o seguinte:

Implementar, **executar e fiscalizar** em sua área de atuação, ininterruptamente, as medidas de Contraineligência estabelecidas. Informar ao seu superior imediato toda ação, ou **efeito** desta, que possa ser considerada como **atividade que represente ameaça ao Exército**, e que seja de seu conhecimento (BRASIL, 2019<sup>a</sup>), p.1-3, grifo nosso).

Com base nas atribuições de Comandantes, Chefes ou Diretor de OM (BRASIL, 2019<sup>a</sup>), destaca-se:

- 1.2.5.2 Do Comandante, Chefe ou Diretor de OM em Todos os Níveis
- a) Zelar para que seus comandados **observem fielmente** todas as **disposições relativas à Contraineligência**.
  - b) Solicitar **apoio de elementos especializados de Inteligência**, sempre que necessário.
  - c) Estabelecer **medidas de segurança** para salvaguardar os **ativos da OM** contra ações hostis.
  - d) Estimular o desenvolvimento da **mentalidade de Contraineligência** nos integrantes da OM (BRASIL, 2019<sup>a</sup>, p.1-3, grifo nosso).

Ainda no escopo das atribuições, ressalta-se a do oficial de contraineligência, principalmente de “propor **medidas para gerenciar riscos** e medidas que **preservem as operações** das forças empregadas” (BRASIL, 2019<sup>a</sup>, p.1-4, grifo nosso).

Nas formas de segmentos, a Contraineligência distingue-se em segurança orgânica e ativa. A segurança orgânica compreende a “adoção de um conjunto de medidas destinado a prevenir e obstruir possíveis ameaças de qualquer natureza dirigidas **contra pessoas, dados, informações, materiais, áreas e instalações**” (BRASIL, 2019<sup>a</sup>, p.3-1, grifo nosso). Neste trabalho, como referencial teórico, faz-se necessário o entendimento apenas de segurança orgânica, não sendo citada a concepção de segurança ativa. No que tange à **Segurança Orgânica**, a sua dimensão é, normalmente, **inversamente proporcional ao conforto e à rapidez**, influenciando num planejamento e da relevância do desenvolvimento da mentalidade de Contraineligência (BRASIL, 2019<sup>a</sup>, p.3-1, grifo nosso).

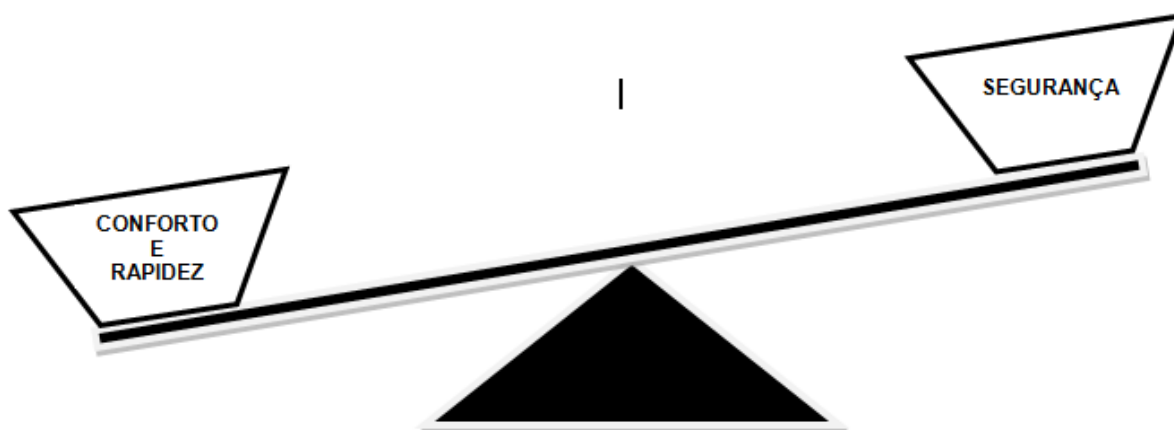


Imagem 3 – Relação segurança x conforto e rapidez  
 Fonte: BRASIL, 2019a, p. 3-1.

Sob o enfoque das operações, “a Constrainteligência alcança seu nível mais elevado de desenvolvimento e, **para cada situação**, surge a necessidade da aplicação de **medidas específicas**, que podem **completar ou substituir as existentes**” (BRASIL, 2019a, p.5-1, grifo nosso). Tais preceitos vão ao encontro do proposto para o problema de pesquisa.

### 3.3 Os Fundamentos Doutrinários do Planejamento e Emprego da Comunicação Social nas Operações e no Gerenciamento de Crises.

No que concerne ao campo informacional e sua abrangência, segundo o Manual de Comunicação Social (BRASIL, 2017):

1.2.1 O avanço tecnológico dos meios de comunicação, um dos fatores mais importantes no **cenário complexo da atualidade**, permite a produção e a recepção de informações em tempo real, seja na paz seja na guerra, demonstrando que a **notícia não tem fronteiras**.

1.2.2 Diante desse quadro, é **impositiva a aproximação do EB** com os diversos segmentos da sociedade, em particular com os **formadores de opinião**.

1.2.3 Além disso, a comunicação interna desempenha um papel importante para a integração das ações do EB e para o **alcance dos objetivos da Instituição** (BRASIL, 2017, p. 1-1, grifo nosso).

Pautada na forma operacional, a Comunicação Social “deve ser empregada de forma eficaz na formação e na manutenção da **opinião pública favorável ao**

**sucesso da operação**” (BRASIL, 2017, p. 1-1, grifo nosso). Complementando o âmbito operacional, o referido manual elenca que o emprego da Comunicação Social deve ser contínuo e integrado, não se restringindo a circunstâncias de crise (BRASIL, 2017, p. 1-1).

O processo comunicacional descrito no Manual de Comunicação Social, o qual possui compreensão considerável no desenvolvimento desse trabalho, ilustra o fluxo informacional, representando um processo contínuo e sujeito a interferências (BRASIL, 2017), como demonstra o a figura abaixo:

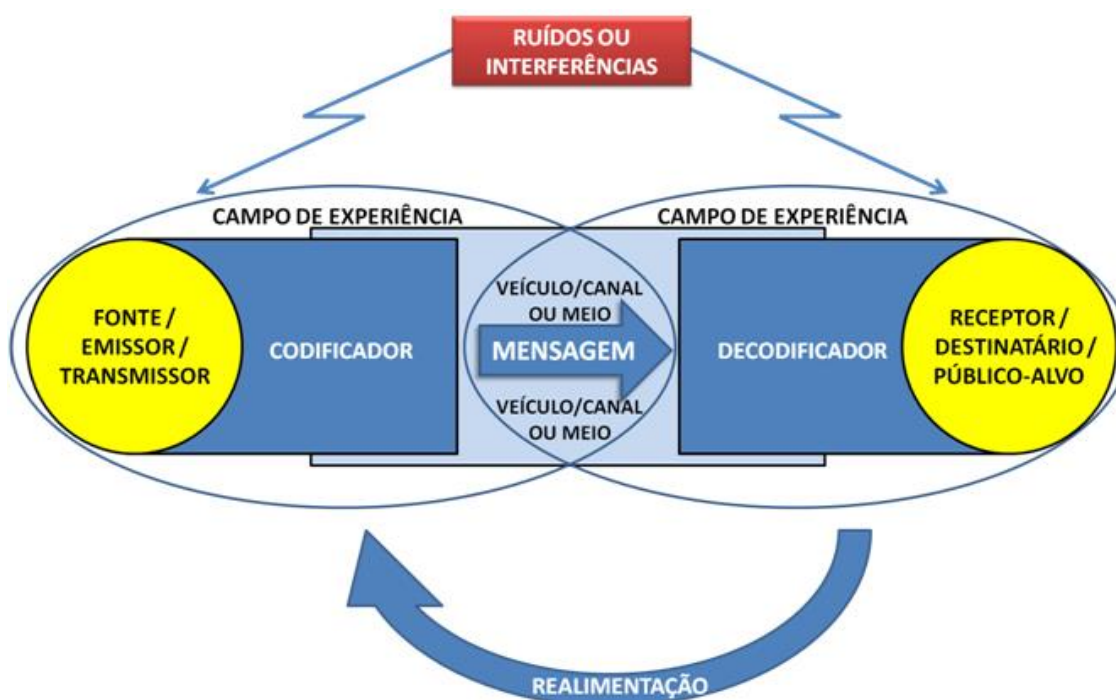


Imagem 4 – Processo Comunicacional  
Fonte: BRASIL, 2017, p. 2-1.

Dentre as missões precípua da comunicação social está a de fornecimento de respostas adequadas e oportunas aos questionamentos da sociedade pertinentes à Instituição, bem como de atuação para manutenção da credibilidade e confiança em relação a sociedade civil (BRASIL, 2017). Esse fluxo informacional está balizado por meio da atividades de Comunicação Social, as quais compreendem relações públicas, assessoria de imprensa e divulgação institucional (BRASIL, 2017).

Essas três atividades citadas relacionam-se entre si por estabelecerem vínculos com os canais de comunicação (BRASIL, 2017), porém, a fim de elucidar o problema de pesquisa do presente trabalho, faz-se necessária a compreensão das atribuições e objetivos da Assessoria de Imprensa. Conforme manual, tem como

“principais atribuições **informar e responder** aos **questionamentos da mídia**, bem como fornecer a resposta oficial da Força” (BRASIL, 2017, p. 2-3, grifo nosso). Adiciona-se como objetivo da Assessoria de imprensa a contribuição na aproximação da Força para com os meios de comunicação, por meio de informações de interesse público (BRASIL, 2017).

Durante uma situação de crise, busca-se preservar a credibilidade e imagem do EB (BRASIL, 2017). Para isso, a Comunicação Social assessora o gabinete de crise, visando à unicidade da mensagem por todos os envolvidos na situação (BRASIL, 2017). Paralelamente, “faz-se necessário acompanhar os **veículos de mídia e as redes sociais**, analisando o espaço, o posicionamento, o tempo, a dimensão e os horários da difusão das **notícias referentes à crise**” (BRASIL, 2017, p. 5-2, grifo nosso).

Dentre outros procedimentos em situações de crise citados no Manual de Comunicação Social (BRASIL, 2017), sobressaem os seguintes:

**5.3.5** É imprescindível obter os dados essenciais com os comandantes e demais pessoas envolvidas na situação, **visando à unicidade da mensagem**.

**5.3.6** É importante **orientar os militares e os civis sob a administração militar**, bem como os familiares de ambos, quanto aos procedimentos a adotar, caso sejam **abordados por jornalistas**.

**5.3.7** A divulgação pública de eventuais vítimas só deverá ocorrer após a **confirmação de suas identidades** e a notificação sobre o ocorrido aos parentes ou responsáveis (BRASIL, 2017, p. 5-2, grifo nosso).

De forma resumida, as principais ações de Comunicação Social apresentam-se conforme tabela abaixo, destacando-se as que corroboram para as questões de estudo:

QUESTIONAMENTO	AÇÃO
O que fazer?	Definir o posicionamento em face da crise.
Como fazer?	Definir a estratégia de Com Soc a ser empregada.
Quem coordenará as ações?	Definir o nível em que as ações serão coordenadas: local, regional ou nacional (exemplo: batalhão, brigada, Cmdo Mil A ou CCOMSEx).
Quem falará?	Somente o porta-voz designado falará com a mídia sobre o ocorrido, sendo o representante da Instituição. Todos os militares deverão ser alertados sobre os procedimentos a adotar, caso sejam abordados por jornalistas.
Quem controlará o relacionamento com a mídia?	O assessor de imprensa realizará o acompanhamento credenciamento, os contatos, os registros de presença, as notas à imprensa, as sugestões de pauta, as coletivas, as matérias veiculadas (resenha/clipagem) e feedback.
Quando buscar o contato com a mídia?	Quando houver o interesse de mais de um veículo de comunicação; quando as informações veiculadas estiverem distorcidas; e quando houver necessidade de antecipar-se à disseminação dos fatos.

Tabela 1 – Definição das Ações de Comunicação Social (grifo nosso)  
 Fonte: BRASIL, 2017, p. 5-3, grifo nosso)

Contudo, alusivos aos procedimentos depois da crise, o Manual de Comunicação Social estabelece que os públicos serão esclarecidos acerca do que se concluiu preliminarmente sobre a investigação dos fatos, bem como outros dados que sejam de oportuna difusão.

### 3.4 As Operações de Informação e a Manutenção da Opinião Pública

De forma conceitual, as Operações de Informação “consistem na atuação metodologicamente integrada de capacidades relacionadas à informação dentre elas a Comunicação Social e a Inteligência. Tais capacidades aliadas a outros fatores, contribui para informar e influenciar indivíduos (BRASIL, 2014).

Segundo o Manual de Operações de Informação, “a **percepção** que a população tem da realidade é de suma importância. **Controlar a narrativa** é não apenas comunicar bem, **mas comunicar primeiro**” (BRASIL, 2014, p. 2-6, grifo nosso).

A referida percepção se evidencia, à medida que (BRASIL, 2014):

O **crescimento das redes de comunicação** reduziu o número de populações isoladas em todo o mundo. O surgimento de Tecnologias da Informação e Comunicações (TIC) **avançadas facilitou a comunicação global**, entre corporações, organizações extremistas violentas, e indivíduos (BRASIL, 2014, p. 2-1, grifo nosso).

Nesse sentido, o acesso a informações mesmo antes reservadas, foi de sobremaneira facilitado por meio da mídia, *internet* e as redes sociais (BRASIL, 2014). Depara-se com “a possibilidade de compartilhar informações, em tempo real, de forma anônima e em segurança”, porém podendo representar uma vulnerabilidade potencial (BRASIL, 2014).

Visando relacionar as Operações de Informação com o gerenciamento de crise, observa-se a relação direta entre elas por meio da efetividade do processo decisório, destacando-se “a obtenção, produção e **difusão de informações relevantes**, seletivas, oportunas e confiáveis” (BRASIL, 2014, p. 2-2, grifo nosso).

### 3.5 Procedimentos Operacionais Padrão

Com base nos POP já difundidos em pesquisas de KAHMANN (2019) e MARTINS (2020), destaca-se o tratado em ambos trabalhos, nos quais “dirimiram as dificuldades impostas pela crise desencadeada por ato que atentou contra a medidas de proteção dos ativos de uma OM, acarretando na iniciativa de GU e C Mil A na confecção de POP”. O procedimento “em um significado abrangente, é a descrição detalhada de todas as operações necessárias para a realização de uma tarefa, ou seja, é um roteiro padronizado para realizar uma determinada atividade” (COLENGHI, 1997 apud KAHMANN, 2019).

KAHMANN (2019) e MARTINS (2020) elucidam o POP da Brigada de Infantaria Paraquedista (Bda Inf Pqdt) acerca de sua constituição em 18 (dezoito) medidas para controle do dano a serem executadas e determinadas pelo Cmdo OM, percorridas de forma linear e direta (KAHMANN, 2019 apud MARTINS, 2019). Aliado a esse POP, destacou-se o pertencente ao CMS, que somam-se 41 (quarenta e um) procedimentos (MARTINS, 2020). O citado trabalho “compilou os dados e desenvolveu pesquisa com especialistas em Operações de Inteligência que já haviam desenvolvido o gerenciamento de crise decorrente da subtração de armamento e/ou munição de Unidade Militar” (KAHMANN, 2019 apud MARTINS, 2019).

Em resumo, projetou-se um POP “genérico para ser utilizado como base documental por qualquer OM, baseado em experiências anteriores e que (...) procurará assessorar o Cmdo da OM por ocasião de um dano relativo a roubo ou furto de armamento” (KAHMANN, 2019 apud MARTINS, 2019).



#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por meio da metodologia adotada, foi possível o processamento dos resultados obtidos após a revisão da literatura e os dados advindos das entrevistas com os especialistas. Os dados coletados permitiram complementar as questões de estudo e o problema de pesquisa, uma vez que a base teórica e os POP existentes não contemplavam de forma aprofundada as medidas de Contraineligência adotadas no trato com os canais de comunicação durante as situações de crise expostas no trabalho.

Foram selecionados 4 (quatro) agentes de inteligência de OI do CMS com a finalidade de participarem da entrevista. Por se tratarem de militares que estiveram presentes em operações de recuperação de armamento e munição furtados ou roubados de OM, foram citadas somente as suas funções, como forma de preservar suas identidades. Além disso, a fim de assegurar o sigilo das operações, não se detalharam datas ou locais dos ocorridos, sendo somente extraídas informações inerentes ao estudo do tema.

Acerca das 8 (oito) questões da entrevista, constantes no Apêndice A do presente trabalho, todas tomaram por base as observações do especialistas para com os procedimentos adotados pelo militares da OM, não do OI. Tal pressuposto visou atender à finalidade desta pesquisa de complementar as medidas de Contraineligência dos POP.

No tocante à questão 1, observou-se, por meio das respostas do especialistas, que a falta de unicidade da mensagem por todos os envolvidos é um fator que grande prejuízo à Contraineligência. Dentre os motivos, pode-se elencar a falta de coordenação do gabinete de crise, aliado a difusão em demasia de mensagens que fornecem dados além dos necessários. Cita-se ainda, no decorrer das operações de recuperação desses ativos, quando se reúne a imprensa para divulgação de determinada informação, há casos em que outros dados são comentados em segundo plano ou fora de situação com o canal de comunicação, dando margem a exploração e sensacionalismo.

Na questão 2, apontaram-se situações de circulação de fotos e vídeos de interior ou de fachadas de OM, durante operações de recuperação de ativos. Em um dos casos, por meio de vídeo que chegou ao conhecimento da imprensa, imagens da câmera de monitoramento exibiram a ação durante um furto de armamento, expondo

o local exato da instalação da OM onde ocorreu e, ainda, a forma de aproximação utilizada pelos criminosos. Os especialistas destacam que, nesses casos de furto ou roubo de ativos, a busca por notícias de projeção por parte da mídia configura um potencial risco a imagem da Força.

Com relação à questão 3, poucas foram observadas as recomendações de medidas de Contraineligência, sendo alguns casos abordados questões referente as buscas de ativos na rede social “*Facebook*” e, após orientação, retirada a postagem. Nos casos citados pelos especialistas, a maioria das recomendações são enfatizadas tardiamente, dando margem para que se tramitem conversações em redes sociais, gerando potencial risco às operações em curso.

Na questão 4, as medidas citadas no item não são cumpridas em sua plenitude, por falta da devida orientação ao militar e a seus familiares. Outro fator relatado nessa questão refere-se à importância das medidas de Contraineligência com os aparelhos telefônicos, principal meio pelo qual o militar se comunica com seu familiar, enviando por vezes fotos e localizações. Na convergência dessa questão com a próxima, visualiza-se a necessidade de estabelecer medidas no sentido de regular tal comunicação. Uma outra forma de mitigar a citada vulnerabilidade é a adoção de condutas inopinadas e de pouco informação à tropa, de forma que durante as ações de recuperação desses ativos não se tenha militares cientes da totalidade das informações, buscando a compartimentação de dados.

Referente à questão 6, os especialistas pontuaram situações envolvendo divulgação não autorizada de dados, dentre eles nomes de suspeitos, sendo estas informações oriundas de agentes externos (setor da segurança pública e justiça). As referidas informações foram repassadas e replicadas por militares da OM para outros canais, principalmente por meio de aplicativo de mensagens. Exposições como essas põem em risco o andamento das atividades de recuperação, segundo os especialistas, bem como apresenta risco ao descontrole da disseminação da referida informação.

Ainda sobre a questão 6, destacaram-se os casos em que dados sensíveis passaram ao conhecimento de determinados canais de comunicação, por meio de compartilhamentos sem controle. Os especialistas afirmaram que, nesses casos, há potenciais riscos de exposição da imagem da Força.

No tocante à questão 7, é de consenso dos especialistas que é de fundamental importância obter a credibilidade dos canais de comunicação, fornecendo somente a

informação indispensável, sem dados operacionais ou pessoais. Os especialistas sugerem que se evitem retificações constantes, uma vez que a mídia explora as contradições. Um dos casos citados pelos especialistas, foi durante um furto de armamento ocorrido em OM do CMS, no qual uma divulgação informal alegou que o sistema de monitoramento da OM não estava em funcionamento, sendo retificada numa exposição posterior. Tal alegação gerou contradições e compôs a narrativa daquele momento.

Nas observações adicionais dos especialistas, recomendou-se atenção ao que se é divulgado, uma vez que os canais de comunicação possuem viés ideológico. Aconselha-se a restrição de informações, atento à Contraineligência e evitando que os canais de comunicação tenham mais fatos e dados para investigarem.

Outra observação citada por especialista se refere a importância de um treinamento para exposição à mídia, que se baseie em uma preparação de narrativas concisas, elucidativas e que visem atender a demanda jornalística em um determinado momento. Sugere-se que a referida capacitação apresente contestações diretas e indiretas, não abrindo margem para manipulação da informação por parte da imprensa.

Com base no POP do CMS referenciado no trabalho de KAHMANN (2019), é possível encontrar apenas no item “h” uma medida alusiva a canais de comunicação:

h. Acionar todos oficiais e graduados presentes na OM para que se apresentem ao SCmt, em uma sala ou auditório, onde deverão ser **orientados a não darem declarações à imprensa sob os fatos em questão** e poderão ser explorados os eventos de forma sucinta, tais eventos deverão ser repassados ao Cmt do OI (KAHMANN, 2019).

No POP em caso de roubo ou extravio de armamento ou material da Brigada de Infantaria Paraquedista não há citação sobre as medidas de Contraineligência no trato com os canais de comunicação.

No intuito de se complementar os procedimentos já existentes, à luz do referencial teórico e da coleta de dados dos entrevistados, foram enumeradas 5 (cinco) medidas sumárias. Tais procedimentos visam atender as carências sobre o tema em manuais e atender à demanda relatada por especialistas na área de inteligência.

Sendo assim, foram elencadas as seguintes medidas de Contraineligência a serem adotadas no trato com os canais de comunicação, nos casos de roubo ou furto

de armamento e munição:

a. A OM, durante um gabinete de crise, se for o caso (SFC), deve objetivar a unicidade da mensagem de divulgação, atentando para omitir dados pessoais e operacionais, bem como evitar retificações constantes. Toda divulgação deve ser formal, não realizar explanação em segunda plano ou fora de situação.

b. Orientar a não realizar registros fotográficos, envios de localizações ou encaminhamento de áudios constando assuntos atinentes a operação em curso a aplicativos de mensagens ou redes sociais.

c. Durante as operações de recuperação desses ativos, propor um faseamento das ações e rodízio de pessoal quando empregados nas referidas atividades, de forma a atribuir caráter inopinado.

d. Não realizar o repasse de arquivos sensíveis pelos canais de comunicação a grupos externos aos envolvidos na operação (mandado de busca, retrato falado, dados de qualificação, por exemplo).

e. Aos militares da OM, sempre que possível, priorizar o trâmite de conversação por meio de ligação telefônica ou ligação de aplicativos de mensagens. Em último caso, valer-se de mensagens, áudios, vídeos e fotos, pois estes são mais vulneráveis a encaminhamentos sem controle.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As questões de estudo abordadas no presente trabalho vislumbraram um detalhamento e aprofundamento acerca das medidas de Contraineligência de forma prática, enquadrada em uma situação de crise que constitui o furto ou roubo de armamento e munição. O proposto inicialmente foi exaurir o que se tinha como referência acerca do tema em manuais e POP, bem como sendo complementado oportunamente pela coleta de dados de agentes de inteligência.

Ao longo da pesquisa, foi possível elucidar o processo cíclico e de devida importância o que constitui a Segurança Orgânica, mais precisamente a Contraineligência, deixando claro a relevância de ser permanentemente atendida e praticada. O citado processo corroborou para a importância em suscitar a mentalidade de contraineligência ao longo dos referenciais teóricos e das entrevistas apresentadas.

Os fatores mitigadores foram aos poucos sendo construídos, quando associados os preceitos constantes no EB20-MF-03.103 Manual de Fundamentos da Comunicação Social e no EB20-MC-10.213 Manual de Campanha Operações de Informação, os quais foram essenciais na compreensão dos impactos da não observância de determinadas medidas de Contraineligência. Desse modo, com base nos citados manuais, foram aliados os preceitos das técnicas de comunicação com os fatores preponderantes ao domínio da narrativa, fundamental para conquista da opinião pública.

No campo informacional, a contraineligência permeou decisivas condutas, as quais se mostraram de fundamental importância para a proteção de ativos e da imagem da Força. Por constituir um campo em ampla expansão, a informação mostrou-se como um vetor decisivo a ser resguardado

A didática se completou por meio dos itens da entrevista aos especialistas, em que foi possível aliar a experiência de agentes de inteligência com o propósito desta pesquisa, criando ferramentas indispensáveis no processo decisório nos casos de crises. Mesmo sendo abordados casos pontuais e de ocorrências no CMS, os produtos deste trabalho aplicam-se de forma genérica a atendem ao anseio de complementar os POP existentes, principalmente no que se refere ao trato com os canais de comunicação.

Assim, afirma-se que essas medidas elencadas como produto final do trabalho vão além de sua relação com os canais comunicação, pois se revestem de práticas estudadas e demandadas pelas OM do EB. O referido estudo confere ferramenta imprescindível na proteção dos nossos ativos e da imagem do EB, uma das instituições de maior credibilidade do Brasil.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **EB70-MC-10.220: Contraineligência**. 1. ed. Brasília, DF, 2019.

BRASIL. EB20-MF-03.103: **Comunicação Social**. 2. ed. Brasília, 2017.

BRASIL. EB20-MC-10.213: **Operações de Informação**. 1. ed. Brasília, 2014.

Exército recupera fuzil furtado dentro de quartel na Vila Militar do Rio. O DIA, Rio de Janeiro, 2021. Notícia disponível em: <<https://odia.ig.com.br/rio-de-janeiro/2021/01/6057420-exercito-recupera-fuzil-furtado-dentro-de-quartel-na-vila-militar-do-rio.html>> Acesso em 22 fevereiro de 2021.

Exército investiga furto de arma na Vila Militar, no Rio. G1, Rio de Janeiro, 2021. Notícia disponível em: <<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2021/01/03/exercito-investiga-furto-de-arma-na-vila-militar-no-rio.ghtml>> Acesso em 22 de fevereiro 2021.

Vídeo flagra entrega de fuzil furtado na Vila Militar. RJ7, Rio de Janeiro, 2021. Notícia disponível em: <<https://noticias.r7.com/rio-de-janeiro/rj-video-flagra-entrega-de-fuzil-furtado-na-vila-militar-04012021>> Acesso de 22 de fevereiro de 2021.

BRASIL. Exército Brasileiro. Comando Militar do Leste. Brigada de Infantaria Paraquedista. **Procedimento Operacional Padrão (POP) Roubo/Extravio De Armamento/Material**. Rio de Janeiro, RJ, de 7 abr. 2017.

BRASIL. Exército Brasileiro. Comando Militar do Sul. **Procedimento Operacional Padrão**. Porto Alegre, RS, 1 set. 2016.

KAHMANN, Karlo Henrique Altmann. **Proposta de Procedimento Operacional Padrão em caso de furto de armamento em Organizações Militares**. 23 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares) - Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2019.

MARTINS, Rafael Bezerra. **Furto e roubo de armamento e munição em organizações militares: proposta de plano de controle de danos para a recuperação do material.** 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares) - Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2020.

## APÊNDICE A - ENTREVISTA



### ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

### SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

#### ENTREVISTA COM ESPECIALISTAS

O presente instrumento é parte integrante do trabalho de conclusão de pós graduação lato-sensu do Cap Cav **PAULO DE TARSO FERNANDES**, a ser apresentado na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais no ano de 2021, cujo tema é **PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO EM CASO DE ROUBO E FURTO DE ARMAMENTO E MUNIÇÃO EM ORGANIZAÇÕES MILITARES DO EXÉRCITO BRASILEIRO: MEDIDAS DE CONTRAINTELIGÊNCIA EXECUTADAS NO TRATO COM OS CANAIS DE COMUNICAÇÃO DURANTE E APÓS AS AÇÕES DE RECUPERAÇÃO DE ATIVOS**. Pretende-se, por meio da compilação dos dados coletados, fornecer subsídio para complementar os POP existentes acerca do tema exposto, visando contribuir para a mentalidade de Contrainteligência e proteção de ativos da nossa Força.

Durante a pesquisa, ao se analisar manuais atinentes ao tema, observou-se a falta de medidas específicas de Contrainteligência direcionadas ao trato com os canais de comunicação em situações de roubo e furto de armamento e munição em OM. Com a finalidade de elucidar estes aspectos pendentes dos POP, o senhor foi selecionado, dentro de um amplo universo, para responder as perguntas deste questionário.

A experiência profissional do senhor contribuirá de sobremaneira para a pesquisa, colaborando para mitigar riscos e proporcionar medidas oportunas. Será muito importante, ainda, que o senhor complemente, quando assim o desejar, suas opiniões a respeito do tema e do problema.



Desde já agradeço a colaboração e coloco-me à disposição para esclarecimentos através dos seguintes contatos:

*Paulo de Tarso Fernandes (Capitão de Cavalaria – AMAN 2011)*

*Celular: (51)99230-9474*

*E-mail: [de.tarso.6@gmail.com](mailto:de.tarso.6@gmail.com)*

QUESTIONAMENTOS
-----------------

1. De acordo com o EB20-MF-03.103, Manual de Fundamentos da Comunicação Social, “A Com Soc assessora o gabinete de crise, caso instaurado, para que haja a unicidade da mensagem por todos os envolvidos na situação”. Com base em sua participação em operações de recuperação de armamentos e munição furtados ou roubados de OM do CMS em que medida a não observância desse ação por parte do gabinete de crise impacta na Contrainteligência?

---

---

---

---

2. O EB20-MF-03.103 destaca, dentre as procedimentos com os canais de comunicação, que se deve evitar a exposição de imagens que possam comprometer a Instituição. O Sr verificou durante as operações a circulação de imagens (ou até outras mídias) caracterizaram potencial risco ao EB? Em caso positivo, descreva sob qual forma apresentou-se esse risco.

---

---

---

---

3. Relacionado ao item 2, sob o enfoque das redes sociais, o Sr observou a adoção ou recomendação quanto as medidas de Contraineligência no trato com esses canais de comunicação por parte dos militares da OM?

---

---

---

---

4. O EB20-MF-03.103 cita a importância de orientar os militares e seus familiares, quanto ao procedimento a adotar, caso sejam abordados por jornalistas. Tais medidas são efetivamente observadas e aplicadas pelos militares das OM durante as situações de crise expostas no tema do trabalho? Em caso negativo, quais riscos o Sr caso tais medidas não sejam atendidas?

---

---

---

---

5. Com base na questão anterior, o Sr visualiza medidas que possam mitigar tais procedimentos?

---

---

---

---

6. Nas Regras Gerais da Segurança da Informação, no que se refere às medidas de Contraineligência nos canais de comunicação mídia social e aplicativos, tem-se a proibição da difusão de informações sensíveis por aplicativos de mensagem instantânea, mídias sociais e redes de relacionamento. (EB70-MC-10.220 Contraineligência, 2019). O Sr se deparou com situações em que ocorreram difusões de conteúdo sensível durante os casos de roubo ou furto de armamento e munição de OM? De que forma tais difusões foram prejudiciais às operações?

---

---

---

---

7. De acordo com o EB20-MC-10.213, Operações de Informação, “A dimensão informacional do ambiente operacional, em uma sociedade cada vez mais influenciada pela informação, reveste-se de destacada importância, uma vez que a percepção estabelecida como válida nas mentes de um ou mais públicos-alvo – a narrativa dominante – pode ser considerada um ponto decisivo nas operações militares”. Com base na experiência do Sr e de acordo com o tema da referida pesquisa, em que medida a não observância dos aspectos atinentes a Contraineligência no trato com os canais de comunicação podem influenciar a narrativa dominante?

---

---

---

---

8. O Sr gostaria de realizar mais alguma observação ou acrescentar algum procedimento à presente pesquisa?

---

---

---

---

**Obrigado pela participação.**

## APÊNDICE B – SOLUÇÃO PRÁTICA

### PROPOSTA DE COMPLEMENTAÇÃO AO POP PARA ROUBO/EXTRAVIO DE ARMAMENTO/MUNIÇÃO DE OM DO EB: MEDIDAS DE CONTRAINTELIGÊNCIA EXECUTADAS NO TRATO COM OS CANAIS DE COMUNICAÇÃO DURANTE E APÓS AS AÇÕES DE RECUPERAÇÃO DE ATIVOS

a. A OM, durante um gabinete de crise (SFC), deve objetivar a unicidade da mensagem de divulgação, atentando para omitir dados pessoais e operacionais, bem como evitar retificações constantes. Toda divulgação deve ser formal, não realizar explanação segundo plano ou fora de situação.

b. Orientar a tropa não realizar registros fotográficos, envios de localizações ou encaminhamento de áudios constando assuntos atinentes a operação em curso a aplicativos de mensagens ou redes sociais.

c. Durante as operações de recuperação desses ativos, propor um faseamento das ações e rodízio de pessoal quando empregados nas referidas atividades, de forma a atribuir caráter inopinado.

d. Não realizar o repasse de arquivos sensíveis pelos canais de comunicação a grupos externos aos envolvidos na operação (mandado de busca, retrato falado, dados de qualificação, por exemplo)

e. Aos militares da OM, priorizar sempre que possível o tramite de conversação por meio de ligação telefônica ou ligação de aplicativos de mensagens. Em última caso mensagens, áudios, vídeos e fotos, pois estes são mais vulneráveis a encaminhamentos sem controle.